

CAPÍTULO 3

LIDERANÇA CRISTOCÊNTRICA

Adilson da Silva Cruz

Desde a primeira vez em que me deparei com a palavra “cristocêntrica”, há mais de dez anos, minha perspectiva em relação à minha vida e aos acontecimentos ao meu redor mudou completamente. Compreender que Cristo é o modelo e a motivação em todas as esferas do cristianismo abre nossa mente e gera uma reflexão transformadora.

A realidade é que a igreja de Deus clama desesperadamente por uma liderança cristocêntrica. No entanto, lamentavelmente, o secularismo tem influenciado os líderes eclesiais, desviando-os dos padrões que Cristo deseja para seus fiéis servos. A carência de líderes centrados em Cristo resulta em uma lacuna significativa na igreja. Infelizmente, essa situação gera vazios ministeriais preenchidos por líderes não qualificados e despreparados, que estão distantes de adotar Cristo como o propósito principal de suas vidas.

Um ministério forte e fundamentado na Bíblia precisa estar alicerçado nos ensinamentos de Jesus. No ministério que busca agradar ao Senhor, é essencial que seu líder seja submisso à vontade de Jesus. Dessa forma, naturalmente, toda a dinâmica ministerial seguirá um padrão inteiramente bíblico.

Indiscutivelmente, todas as pessoas têm os seus modelos nos quais procuram se espelhar e se inspirar, mas para o cristão, o modelo pri-

mordial é Cristo. O trono de nossas vidas deve ser governado por Jesus. Quando seguimos fielmente esse exemplo e somos motivados pelo nosso grande Mestre, elevamos nosso ministério e nossa vida para um nível cristocêntrico. Ser cristocêntrico significa colocar Cristo no centro de nossa vida e liderança, de modo que Jesus seja nosso modelo e motivação para liderar e viver. Parte superior do formulário

1. Cristo é o modelo

O modelo de Cristo, conforme retratado nas Escrituras, possui a capacidade de moldar tanto o líder quanto o seu ministério. Jesus, além de ser nosso Senhor e Salvador, representa o nosso grande exemplo a ser seguido.

O apóstolo Paulo é particularmente enfático ao exortar a igreja de Corinto a imitá-lo assim como ele imita Cristo (1Coríntios 11.1). O eminente líder, Paulo, cuja influência abrangeu diversas comunidades cristãs, tinha claramente arraigado em seu entendimento que Jesus constituía o paradigma ideal para todos os seguidores da fé. Liderar à semelhança de Paulo equivale a liderar à semelhança de Cristo.

Em Filipenses 3.17, encontramos a instrução: *“Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos”*. Novamente, ressalta-se a ideia de imitar o exemplo de Paulo, porém agora é acrescentada a observação daqueles que também seguem essa mesma trajetória. A prática de seguir o exemplo de Cristo não é restrita ao apóstolo Paulo, mas sim, é uma missão bíblica para todos os cristãos.

Na mesma epístola à igreja de Filipos, o autor deixa claro que nossa atitude deve espelhar a de Cristo Jesus, conforme é mencionado em Filipenses 2.5. Ao contextualizar essa afirmação impactante, percebe-se que Jesus se esvaziou da sua igualdade com Deus para se tornar humano. O apóstolo Paulo afirma, categoricamente, apesar de ser humano, Cristo continua sendo divino. Através do desenrolar das Escrituras, esse ensinamento é ressaltado de maneira explícita, apresentando Jesus como simultaneamente plenamente humano e plenamente Deus.

O propósito profundo por trás desse ato de autoesvaziamento foi o de prestar serviço à humanidade e se sacrificar na cruz, a fim de quitar o elevado custo dos pecados. Jesus, apesar de ser o Senhor, empregou seu poder não em busca de vantagens pessoais, mas para socorrer os necessitados.

A humildade de Cristo é revelada desde o momento que decidiu se humilhar, tornando-se homem em favor da humanidade caída. Em Filipenses, especificamente no capítulo 2, o apóstolo Paulo utiliza quatro exemplos de humildade (2.5, 17, 20 e 30), mas o primeiro é bem impactante, porque refere-se ao exemplo do nosso Salvador. Bruce diz que o exemplo de Cristo é sempre o argumento supremo de Paulo na exortação ética, principalmente quando se trata do interesse altruísta pelo bem-estar do próximo.³⁴

O líder deve internalizar que Cristo representa o modelo supremo a ser seguido. Uma liderança egoísta apenas conduz o líder a se alinhar com padrões mundanos, afastando-o do ideal divino. A característica distintiva de um líder centrado em Cristo é o altruísmo, que deve brilhar de forma proeminente.

O termo grego “ταπεινοφροσύνη” (*tapeinophrosyne*) que é utilizado para descrever humildade é uma palavra que o cristianismo adotou e deu um novo significado. Ralph Martin diz que “humildade” era uma expressão de opróbrio no pensamento clássico grego, tendo conotações de “servilismo”, como nas atitudes de um homem vil, ou de um escravo.³⁵ Lightfoot diz que é praticamente um consenso entre os escritores gregos que “humildade” tem um significado negativo.³⁶

O líder que quer buscar seguir o modelo de Cristo vai ser diferente do que a sociedade espera. A despeito de muitos discordarem quanto à necessidade de humildade por parte de um líder, a Bíblia deixa claro que a humildade não é uma escolha, mas um mandato divinamente decreta-

34 F.F. Bruce, Novo comentário bíblico contemporâneo: Filipenses (São Paulo: Editora Vida, 1992), p. 73.

35 Ralph P. Martin, Filipenses: Introdução e comentário (São Paulo: Editora Vida Nova, 1985), p. 102.

36 Joseph Lightfoot. Paul's Epistle to the Philippians (1873) p. 107.

do para o seu povo. O líder deve estar pronto para trilhar um caminho oposto ao do secularismo e estar disposto a pagar o preço por aderir a um estilo de vida que se pauta pelas Escrituras.

Ainda dentro do contexto do capítulo 2 de Filipenses, torna-se evidente que o efeito direto da humildade é a concretização da plena unidade. O líder verdadeiramente humilde tem a capacidade de unir a sua equipe, fazendo da unidade uma marca distintiva. Em contrapartida, o egoísmo e a arrogância apenas afastam as pessoas, evidenciando que o líder está focado exclusivamente em si mesmo. Na igreja de Deus, não há espaço para uma mentalidade imperialista fundamentada no egocentrismo.

O apóstolo Paulo define com clareza o propósito de todos os cristãos ao escrever para igreja de Roma: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8.28-29). O eterno propósito de Deus em nossa vida não é nos dar status, fama e riquezas, mas nos tornar semelhantes a Jesus. O sucesso do líder cristocêntrico está em sua busca por atingir a plenitude da estatura de Cristo, abstendo-se do padrão do mundo. O propósito do Senhor vai além de nos salvar, seu propósito é nos transformar segundo imagem de seu Filho. Nosso destino não é apenas a glória celestial, mas a semelhança ao dono de toda glória e honra.

Marcos 10.45 expressa: “*Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*”. Cristo causa um impacto profundo em seus ouvintes com essas palavras, já que a sociedade daquela época, incluindo os próprios doze discípulos, não estava familiarizada com a noção de liderança baseada no servir. Lamentavelmente, muitas pessoas aspiram a cargos de liderança com o objetivo de desfrutar do serviço prestado por seus subordinados, ao invés de se dedicarem a servir aos outros.

Os discípulos de Jesus estavam equivocados ao admirarem e seguirem exemplos errados. Eles vislumbravam a glória e o poder dos líderes da

época, especificamente os romanos, e se esqueceram do modelo proporcionado pelo seu próprio Mestre. Os discípulos, assemelhando-se a muitas pessoas na contemporaneidade, ansiavam por conquistar alta posição e autoridade, a fim de ostentar o poder.

Nessa mesma linha de pensamento, Dewey Mulholland observa que o exercício do controle sobre as pessoas é o alicerce sobre o qual se ergue a estrutura da dominação. Com frequência, a dominação é aplicada em benefício daqueles que estão no papel dominante.³⁷

O líder cristocêntrico compreende que a verdadeira grandeza reside no serviço. A grandiosidade se manifesta ao se colocar a serviço dos outros, em vez de buscar ser servido. Jesus, ao instruir seus discípulos, utiliza a palavra grega “δοῦλος” (doulos), que se traduz como “escravo”. Aquele que deseja ser o primeiro deve ser “doulos” de todos (Marcos 10.44). Esses princípios ensinados por Cristo ganham vida ao longo de seu ministério.

Os discípulos tinham um exemplo concreto diante deles, no entanto, estavam sintonizados com os padrões seculares. Cegados espiritualmente, não percebiam que Jesus não apenas era o Mestre, mas também se colocava na posição de escravo de todos. As atitudes e ensinamentos de Jesus contrastavam com as intenções dos discípulos.

Jesus é o Criador, o detentor e o soberano do universo. Contudo, em um momento específico, ele tomou uma toalha e lavou os pés de seus discípulos. Lavar os pés era uma atribuição reservada aos escravos. Ao realizar esse gesto, Jesus instruiu seus seguidores sobre a essência do liderar com base em Cristo: a servidão ao próximo. Ele veio para servir e não para ser servido. É de suma importância que um líder seja percebido como um servo disposto a se dedicar a Deus e às pessoas, evitando desperdiçar esforços em servir a si mesmo.

Para Jesus, o modelo de liderança supremo está intrinsecamente vinculado ao serviço. Em nenhum momento, Jesus se entregou ao egoísmo a ponto de buscar satisfazer a si mesmo durante sua convivência com os

37 Dewey M Mulholland, *Marcos: Introdução e comentário* (São Paulo: Editora Vida Nova, 2005), p. 167.

discípulos. Em João 6.38, ele afirma: *“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou”*. Jesus foi um servo dedicado à missão confiada por seu Pai Celestial e nunca se arrogou a criar sua própria trajetória.

Os líderes egoístas estão conduzindo suas ações em torno de suas próprias agendas, perdendo de vista a missão genuína. O egoísmo mergulha o líder em sombras e o desvia da missão clara delineada nas Escrituras, causando um impacto prejudicial em toda a dinâmica ministerial. É necessário recordar que a igreja não é propriedade do líder, mas sim pertence ao Senhor Jesus, que transcende em muito qualquer ser humano.

O líder cristocêntrico guia de modo a transmitir a impressão de que seus seguidores estão sendo conduzidos por Cristo. Jesus não adotou uma postura ditatorial, apenas impondo regras, tampouco foi excessivamente liberal, ignorando todas as normas. Cristo orientou seus discípulos de tal forma que a glória do Pai se refletisse em sua liderança. A liderança centrada em Cristo deixa evidente que toda a glória é dada a Deus.

Um líder só conseguirá desenvolver uma liderança verdadeiramente centrada em Cristo quando permitir que Cristo reine em sua vida e se torne o seu único modelo. Ministérios conduzidos por líderes que aspiram seguir Cristo em sua totalidade são aqueles que deixam uma marca profunda neste mundo em meio à escuridão, tendo como propósito a glorificação daquele que nos convocou a servir conforme Sua palavra.

2. Cristo é a motivação

Além de Cristo ser o modelo ideal, é necessário que Jesus seja a motivação central na vida do líder. A motivação é um elemento indispensável em todas as facetas da vida de um cristão. Sem a motivação adequada, as ações dos líderes perdem a sua justificativa para serem executadas. O indivíduo cristão necessita possuir um propósito sólido, pois sem ele, não haverá suficiente dedicação ou interesse para agir. De fato, este motivo essencial já foi apresentado a todos os líderes e é chamado pelo nome de Jesus, o Cristo.

Líderes que se encontram desprovidos de motivação correta inevitavelmente conduzirão seus ministérios sob um véu de desânimo e apatia. A essência dessa desmotivação muitas vezes reside em desviar o olhar de Cristo e de sua obra redentora, direcionando nossa esperança a coisas efêmeras e transitórias.

A verdade é que, quando os líderes perdem a conexão profunda com a mensagem transformadora de Cristo, o propósito que deveria impulsionar suas ações se enfraquece. Ao transferir a atenção para objetivos fugazes e terrenos, a chama da motivação se apaga, deixando um vazio de significado em suas atividades.

É possível que ao ler este livro, você se identifique como um líder que está enfrentando desânimo. Esse sentimento pode ser originado por uma série de motivos, como a constante batalha contra o pecado, a falta de pessoas para compartilhar o fardo do ministério, a escassez de recursos, a ausência de excelência e compromisso por parte daqueles que você lidera, a falta de resultados tangíveis, a exaustão após um longo período de serviço solitário, a intensidade de uma perseguição severa ou mesmo a carência de apoio no ministério.

No entanto, é possível que a verdadeira causa do seu desânimo não esteja diretamente ligada a nenhum desses fatores. Independentemente da origem desse sentimento, é importante compreender que em Cristo encontramos a motivação genuína para servir a Deus sem perder a alegria e o entusiasmo.

É válido reconhecer que as adversidades e desafios fazem parte do caminho de liderança, mas em meio a todas essas dificuldades, a mensagem de esperança que Cristo oferece permanece constante. Ele não apenas compreende nossos fardos e lutas, mas também nos capacita a enfrentá-los com coragem e determinação.

Ao fixar nossos olhos na obra redentora de Cristo, somos lembrados do propósito mais elevado que nos guia. Esse propósito transcende as circunstâncias e nos permite encontrar significado e motivação mesmo nos momentos mais difíceis. Portanto, enquanto líder, é fundamental buscar constantemente a renovação da sua motivação através da con-

xão profunda com Cristo, permitindo que a alegria e o entusiasmo que emanam dessa ligação impregnem cada aspecto do seu serviço a Deus e ao próximo.

Em João 16.33, encontramos as palavras de Jesus: “Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”, Nesse trecho, Cristo está se despedindo de seus discípulos. Após lhes transmitir palavras firmes e alertá-los sobre os desafios que enfrentarão, Jesus direciona um discurso de consolo e encorajamento.

Ao seguir a orientação do Mestre, podemos concluir que a jornada terrena está repleta de aflições dolorosas. No entanto, é imperativo mantermos nossa firmeza e cultivarmos um ânimo positivo. O motivo para tal confiança advém do fato de que nosso Senhor e Salvador já triunfou sobre as adversidades deste mundo implacável.

O mundo, com todas as suas complexidades, oferece uma série de experiências que podem gerar dor, tristeza, desânimo e aflições. No entanto, João enfatiza de maneira clara que é em Cristo que encontramos a fonte de ânimo e paz. Nesse sentido, a mensagem de Cristo transcende as dificuldades mundanas e nos capacita a enfrentar os desafios com esperança renovada.

Portanto, quando refletimos sobre essas palavras, somos lembrados de que, mesmo em meio às tribulações, podemos permanecer firmes e confiantes. A vitória de Cristo é nossa âncora, e é nela que encontramos força para enfrentar as adversidades com determinação e alegria.

Sem dúvida, todo líder que mantém sua motivação em Cristo tem motivo para vencer o mundo e preservar sua alegria inabalável. O ânimo proporcionado por Jesus é inesgotável, constantemente transbordante e, o melhor de tudo, acessível a cada líder cristocêntrico!

A observação que William Hendriksen faz sobre João 16.33 é magnífica: *“É certamente fabuloso que neste exato momento, quando o Homem de Dores conclui seu discurso final no Cenáculo, um pouco antes de trilhar o vale escuro da morte, ele se dirige a seus discípulos com estas palavras notáveis,*

*Tenham bom ânimo*³⁸ Este privilégio não se resume apenas aos discípulos, mas se estende a todos os líderes e cristãos que são motivados por Cristo.

Os cristãos precisam recordar o convite singularmente apresentado no Evangelho de Mateus: “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11.28-30). Embora o convite de Jesus seja inicialmente direcionado àqueles que estavam sofrendo sob o peso opressivo do legalismo promulgado pelos fariseus, é notável que essa convocação se estende e abrange a totalidade da comunidade cristã. Com efeito, é um fato inegável que em algum momento, todo cristão respondeu afirmativamente a esse apelo de Cristo.

O líder centrado em Cristo compreende que Jesus está pronto para aliviar o fardo opressivo do desânimo e da falta de motivação. Em Cristo, encontramos a estabilidade necessária para um descanso genuíno. Infelizmente, o pecado tem levado muitos líderes a desistirem de servir ao Senhor; no entanto, essa consequência é evitável, pois o magnífico convite de Cristo muitas vezes é relegado ao esquecimento. Aqueles que se aproximam de Jesus descobrem um verdadeiro refrigerio para suas almas, capacitando-os a carregar um jugo leve e suave.

Vale lembrar que não merecíamos um convite tão especial, mesmo assim, Cristo fez o nosso coração transbordar de gratidão. O convite feito pelo Deus todo-poderoso e glorioso é mais do que suficiente para moldar e motivar nossa maneira de liderar.

Como é bom saber que em meio a qualquer momento de tensão podemos recorrer ao nosso Deus que habita em nossos corações. João registra as seguintes palavras de Jesus: “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós*” (João 14.16-17). O foco

38 William Hendriksen, Comentário do Novo Testamento: João (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004), p.748

do capítulo 14 é o consolo, e de maneira profundamente graciosa, Jesus revela aos seus discípulos que eles terão o Consolador permanentemente. O Espírito Santo está destinado a permanecer com eles ininterruptamente. Nas ocasiões mais dolorosas, Ele lhes proporcionará consolo; em meio à confusão, Ele lhes guiará. Quando a fraqueza se instalar, Ele infundirá poder. E nos momentos de incerteza, Ele fortalecerá a fé na verdade.

Jesus inspira seus discípulos ao introduzir o papel do Consolador e ao destacar que eles não enfrentarão a jornada sozinhos. É uma certeza inabalável que na obra do Senhor ninguém caminha solitário. O líder que coloca Cristo no centro precisa internalizar essa verdade, encarando os desafios do ministério com uma mistura de fervor e audácia. Compreender que o próprio Senhor estará ao nosso lado deve ser motivo mais que suficiente para infundir ânimo e nos motivar a seguir os passos de Cristo com coragem.

A pressão e as dificuldades têm desencadeado um enfraquecimento na motivação de muitos líderes. No entanto, é crucial reconhecer um fato de significância vital: as prometidas bênçãos do Novo Céu e da Nova Terra desempenham um papel determinante no enfrentamento desse declínio. O texto de Apocalipse 21.1-8 irradia com as benesses que os cristãos aguardam no esplendoroso domínio celestial. O céu, sendo um local totalmente novo e magnífico, aguarda exclusivamente aqueles que em algum momento reconheceram Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. O Novo Céu e a Nova Terra se erguerão como um presente amoroso de Deus a Seus filhos.

No céu, não existe espaço para o pecado, e a decadência moral será algo inimaginável. O Senhor meticulosamente preparou um lugar desprovido de dor, lágrimas e luto. Todos os sofrimentos que nós, líderes, experimentamos ao servir a Deus encontrarão sua cura definitiva nesse reino celestial. E, acima de tudo, é imperativo enfatizar que no céu desfrutaremos da eterna e inalterável presença de Deus, sem qualquer influência do pecado. O céu será a grandiosa celebração do matrimônio entre Cristo e Sua Igreja, marcando a plena concretização de Sua gloriosa vitória.

Pedro orienta a Igreja a aguardar o momento quando desfrutará do Novo Céu e da Nova terra (2Pedro 3.13). O líder cristocêntrico é motivado pela segurança futura que está garantida em Cristo. A chave para não se desanimar é olhar para um futuro eterno que aguarda todos os salvos em Cristo Jesus.

De fato, é notório que muitas pessoas enfrentam desânimo, uma vez que a cruz por si só não se mostra suficiente para impulsioná-las. No entanto, Cristo possui a abordagem exata para despertar nos líderes a motivação adequada.

Conclusão

Indubitavelmente, ao seguir o modelo de Cristo, todo líder é capacitado a guiar seu ministério de maneira centrada em nele, encontrando motivação adequada e seguindo o seu supremo modelo. Em resumo, o líder cristocêntrico é comparável a uma marionete nas mãos de um habilidoso marionetista chamado Jesus, sendo guiado pelos fios da Palavra de Deus. A passagem em Gálatas 2.20 ressoa: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. Tal é o entendimento partilhado por todos os líderes centrados em Cristo: eles reconhecem que foram crucificados com ele, e como tal, não há mais justificativa para viver segundo os padrões da vida anterior. Em vez disso, esses líderes se deleitam na nova posição que possuem, demonstrando que Cristo Jesus exerce total domínio sobre seu novo modo de viver e liderar.

Indiferente do tipo de ministério, a meta permanece imutável: estar profundamente enraizado em Jesus Cristo. O líder tem um objetivo claro e definido: guiar tanto o ministério quanto as pessoas em direção à cruz, a fim de que a glória resultante de seus esforços seja destinada exclusivamente ao Senhor.

A verdadeira liderança centrada em Cristo se manifesta plenamente quando o líder se empenha em trilhar os passos de Cristo e mantém constantemente a visão de que a autêntica motivação emana somente

Dele. Cristo é a fundação que estabelece um alicerce sólido e duradouro para nossos ministérios, sendo edificado por meio de Sua Palavra.

Que o brilho de Jesus irradie por meio da sua liderança deixando uma marca inesquecível nas vidas das pessoas. Execute o ministério que o Senhor confiou a você com base no próprio padrão exemplar de Cristo. Não permita que o desânimo se instale! Mantenha-se firme e confie inabalavelmente nas magníficas promessas que Deus formulou. Seu chamado é grandioso, e através da sua dedicação e fé, você moldará um caminho de transformação e inspiração. O mundo anseia por líderes como você, que não apenas falam de Cristo, mas que o espelham em cada ação, palavra e atitude. Avance com determinação, pois você é um canal do amor e da graça de Deus neste mundo ávido por luz e esperança.

Para você refletir

1. *Quais áreas têm sido obstáculos em sua busca por seguir o modelo exemplar de Jesus?*
2. *A sua conduta e liderança refletem a presença de Cristo de maneira evidente para as pessoas ao seu redor? Caso contrário, o que acredita ser a razão para isso?*
3. *Quais medidas você identifica como essenciais para aprimorar a abordagem centrada em Cristo no ministério que você lidera?*
4. *Como tem buscado encontrar motivação através de Cristo? Enumere situações que possam desencadear desânimo e, mediante a oração, busque a orientação divina para lidar com cada uma delas.*
5. *Além das dificuldades externas, quais são as batalhas internas que você enfrenta ao tentar manter sua liderança cristocêntrica? Como pode se fortalecer para vencer essas batalhas?*